

O TEXTO RELIGIOSO SOB A PERSPECTIVA DA ANÁLISE DO DISCURSO FRANCESA: ÊNFASE À CONSTITUIÇÃO DOS INTERLOCUTORES

*RELIGIOUS TEXT IN THE PERSPECTIVE OF ANALYSIS OF FRENCH DISCOURSE: FOCUS TO
THE CONSTITUTION OF INTERLOCUTORS*

Gisele Martins dos Santos ¹

Jessé Teixeira de Mattos ²

Raissa Contreiras de Souza ³

Ronei Guaresi ⁴

Resumo

Este artigo se propõe a analisar o discurso religioso sob a perspectiva dos conceitos propostos por Bakhtin. A ênfase da análise é para a identificação da constituição dos interlocutores envolvidos no fragmento de discurso religioso, a saber: Deus, o pastor e os fiéis. A análise da palestra do Sr. Pedro Gomes, evangelista da Igreja Assembleia de Deus de Canoas, apresenta as características prototípicas do discurso religioso em geral: A sedução e a persuasão, às vezes, se faz por meio do recurso da intimidação. A prototipicidade também foi observada na análise da constituição dos interlocutores: a) o interlocutor fiel é de natureza frágil e humilde, é visto como alguém com problemas emocionais, financeiros, familiares; b) o interlocutor pregador se coloca junto aos fiéis, contudo, é corajoso por assumir o posto de articulador entre Deus e os fiéis; c) Deus é o todo poderoso.

Palavras-chave: Discurso religioso. Bakhtin. Interlocutores.

Abstract

This article proposes to analyze the religious discourse from the perspective of the concepts proposed by Bakhtin. The focus of the analysis is to identify the interlocutors involved in the constitution of religious discourse fragment: God, the pastor and the faithful. The analysis of the talk of Mr. Pedro Gomes, evangelist Igreja Assembleia de Deus in Canoas, shows the prototypical features of religious discourse in general: the seduction and persuasion, sometimes through the use of intimidation. The prototypicality was also observed in the analysis of the constitution of the interlocutors: a) the interlocutor faithful is fragile and humble nature, is seen as someone with emotional, financial and family problems; b) it the interlocutor pastor puts himself together the faithful, however, is brave to assume the post of articulator between God and the faithful; c) God is all powerful.

Keywords: Religious Discourse. Bakhtin. Interlocutors.

¹ Acadêmica do Curso de Letras – Habilitação em Português e Literaturas de Língua Portuguesa – FATIPUC, de Canoas/RS. Estudante de licenciatura. E-mail: <gica924@hotmail.com>.

² Acadêmico do Curso de Letras – Habilitação em Português e Literaturas de Língua Portuguesa – FATIPUC, de Canoas/RS. Estudante de licenciatura. E-mail: <jessemattos.tx@gmail.com>.

³ Acadêmica do Curso de Letras – Habilitação em Português e Literaturas de Língua Portuguesa – FATIPUC, de Canoas/RS. Estudante de licenciatura. E-mail: <raissa.contreiras@hotmail.com>.

⁴ Licenciado em Letras pela Universidade do Contestado. Mestre em Linguística e Letras pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Doutor em Linguística e Letras pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Professor da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB. E-mail: <roneiguaresi@yahoo.com.br>.

Introdução

Neste artigo, objetiva-se analisar sob a perspectiva bakhtiniana de análise do discurso, identificando, no discurso religioso, suas ferramentas de manipulação e constituição dos interlocutores envolvidos no discurso. Para fins de análise, trazemos a palestra do Sr. Pedro Gomes, evangelista da Igreja Assembleia de Deus de Canoas. A utilização do texto para análise e publicação foi devidamente autorizada pela autoridade religiosa.

Com base nos fundamentos de Bakhtin, diferentes interpretações ocorreram ao longo das últimas décadas. Neste estudo, não assumimos alguma interpretação específica, senão, a consideração das circunstâncias de produção do discurso, suas características sociais, culturais e históricas do discurso religioso, em especial, em como os interlocutores se constituem no discurso.

Pressupostos teóricos

A proposta de Bakhtin representou mudança significativa no objeto da Linguística, a linguagem. Bakhtin revolucionou o objeto linguístico proposto por Saussure e ressignificou a teoria da informação.

Saussure com o intuito de elevar a Linguística ao status de ciência rígida, restringiu o objeto da língua para a *langue*, ou seja, para a estrutura da língua. O estudioso estruturalista considera exclusivamente o material linguístico. Claro está que Saussure preocupava-se com a extensão do objeto para não precisar navegar no universo de outras ciências para explicar os fenômenos da língua. Bakhtin, por sua vez, propôs e considerou na concepção do objeto linguístico, a língua como estrutura, mas também a fala, ou seja, a sua realização. Ainda, abarcou como elementos a serem considerados no objeto a circunstância de produção, o sujeito como um ser pleno, o momento histórico, a sociedade com suas ideologias. Ao propor essa reformulação do objeto da Linguística, redefinido sobre o princípio dialógico presente em todo discurso, Bakhtin cunhou novos conceitos como polifonia, dialogismo, ainda, redefiniu o sentido como resultado da relação dialógica do discurso e, ainda, redesenhou o conceito de sujeito.

Para a Teoria da Informação, em que um emissor se utiliza de um canal unilateral para comunicar algo ao receptor, o sujeito é simplesmente aquele que emite ou recebe uma informação. Para Bakhtin, esse sujeito é muito mais do que isso: ele representa uma sociedade, naturalmente tem interesses, desejos, é um ser social num determinado momento histórico, ou seja, é um sujeito pleno. Tanto quem emite quanto quem recebe, dadas as características expostas acima, por fazerem parte de uma sociedade, calcadas pelas experiências sociais, particularizam a produção do sentido, tornando-o único a cada instância da enunciação num jogo dialógico e não unilateral como propunha a Teoria da Informação. O sentido vai sendo produzido numa relação dialógica entre os interlocutores envolvidos no discurso. Ainda sobre o sentido, de acordo com as características expostas, será diferente a cada momento mesmo o interlocutor seja o mesmo e dizendo a mesma coisa, pois o momento não será o mesmo. Claro está, ainda, que essa concepção bakhtiniana do objeto linguístico impõe que o estudioso navegue por outras áreas do conhecimento humano, como a sociologia, a filosofia, a antropologia, a história, entre outras. O desafio que se impõe aos funcionalistas da Análise do Discurso é garantir a cientificidade de sua análise dada a complexidade que envolve o objeto linguístico bakhtiniano.

O discurso religioso

Segundo ORLANDI (1987), há uma possibilidade de classificação de tipologia discursiva baseada em dois critérios: interação e polissemia. O primeiro trata o modo como os interlocutores se consideram. Já o segundo trata da transparência do assunto produzido por eles. Sendo assim, os discursos podem ser classificados, predominante, e nunca exclusivamente, como lúdicos, polêmicos ou autoritários.

O lúdico é caracterizado pela ampla relação dialógica entre os interlocutores. Podemos citar como exemplo, uma conversa entre dois amigos, na qual há troca intensa dos turnos de fala.

No discurso polêmico, segundo Orlandi (1987), a reversibilidade é mais restrita e não ocorre em igualdade de condições no discurso. Como exemplo, pode-se citar uma palestra.

No discurso autoritário, por sua vez, a relação entre interlocutor e locutor é bastante restrita. Normalmente, o discurso religioso é exemplo adequado desse tipo de discurso. Como se pode questionar Deus, por exemplo, nas palavras do líder religioso? Não se pode, por isso se justifica a classificação autoritária do discurso religioso. Deus é um ser inquestionável. A voz de Deus está acima do plano natural, ou seja, acima do homem, o que reforça a inquestionabilidade da voz atribuída a Deus. Claro está que analisando a história da humanidade, muitos governos se aproveitaram da força dos ditames religiosos para legitimar suas gestões.

Mikhail Bakhtin afirma que todo discurso é dialógico, ou seja, em qualquer discurso há dialogismo, reversibilidade, entre os interlocutores envolvidos no evento enunciativo. Orlandi (1987), ao propor a classificação acima, sugere a restrição do dialogismo em discursos classificados como autoritários. Um exemplo é quando o religioso afirma: “Deus me revela” ou “Deus está mandando você fazer tal coisa”. Nesse caso não há a possibilidade de algum fiel questionar esse ministro, ou pastor, pois se trata da voz de Deus com as pessoas.

Nas igrejas, de modo geral, os fiéis usam ao final de cada frase dita pelo pastor a palavra “amém”. Essa prática significa “assim seja”. Não há a possibilidade de dizer outra coisa. Dizer essa fórmula é uma espécie de imposição, o que reforça a característica autoritária desse tipo de discurso. É impossível dizer “desamém” ou “não amém”. Assim, os fiéis são levados a obrigatoriamente a concordar com a palavra de Deus transmitida pelo pastor.

Uma das características do discurso religioso apontado por estudiosos do discurso é como os sujeitos se constituem no discurso. O ministro, normalmente, se coloca apenas como um intermediário, um mensageiro de Deus. Agindo dessa forma, o ministro transfere a responsabilidade daquilo que está falando a Deus. Ou seja, ele se coloca como um intermediário entre Deus e o povo.

Pode-se dizer que Deus é o sujeito único e absoluto. Não é possível modificar a voz Dele. Quando o pastor, ou o padre, estão levando uma palavra aos fiéis, esses se colocam como ministros de Deus, ou representantes Dele na terra, visto que não se pode discordar das palavras que ele transmite.

Outra característica é citada por Torresan (2007), o discurso religioso é manipulador, ou seja, o pastor usa o nome de Deus para instaurar formas de controle sobre as pessoas, a fim de que, por meio das doutrinas pregadas, essas nunca abandonem a religião. A manipulação ocorre por várias estratégias, entre elas

a sedução e a ameaça do inferno ou de castigo. Muitas vezes, essas doutrinas criam um elo de satisfação entre o pastor e os fiéis, pois dessa forma irão alcançar o perdão de Deus.

Althusser (2001) chama a atenção à ideologia que subjaz doutrinas religiosas que conduz ao assujeitamento do sujeito. Segundo ele, Deus interpela seu sujeito em sujeito cristão, portanto se há uma multidão de cristãos, há um todo poderoso (Deus), que assujeitou pessoas livres em sujeitos cristãos.

A ideologia acerca do discurso cristão, por exemplo, é baseada numa oposição: plano espiritual *versus* plano mortal, salvação *versus* castigo, fé *versus* pecado. Baseado nessa oposição, o transmissor da palavra de Deus (pastor ou padre) articula estratégias de convencimento dos fiéis, algumas vezes para manipulá-lo.

O ministro também usa palavras, tais como: “Você deve fazer”... “Você vai vir aqui”... “Você vai receber”... Essas afirmações levam os fiéis a acreditar que é necessário agir de alguma forma para que essas palavras tenham um efeito significativo sobre aquilo que esperam ou buscam. Já que na maior parte dos discursos, as pessoas são colocadas como alvo de problemas diários, tais como doenças, problemas sentimentais, problemas financeiros, etc.

Para PerelmanOlbrechts-Tyteca (1996), persuadir é mais do que convencer, pois a convicção não passa da primeira fase. A persuasão leva à ação, ou seja, participação assídua aos cultos, doações à igreja, mudança de atitudes como parar de beber bebida alcoólica ou fumar, etc. O desafio que se impõe aos religiosos é criar uma rede discursiva entre Deus, o pastor e os fiéis. Visto que tudo provém da fé. E é essa fé que motiva as pessoas a acreditarem no que está sendo transmitido por Deus. Como diz Orlandi (1987), a fé é a possibilidade que o homem tem de alcançar a graça e a salvação da alma. Ela reforça a assimetria entre Deus e os homens.

Corpus de análise

O corpus se constitui de 17 fragmentos do discurso religioso do Sr. Pedro Gomes, evangelista da Igreja Assembleia de Deus de Canoas. O discurso foi gentilmente autorizado à análise acadêmica que nos propusemos aqui.

(1) *Nós vamos ouvir a voz de Deus.*

(2) *Analisando o texto e o contexto, a revelação que Deus me deu é que quando Ele quer usar alguém, com muita unção, com muito poder, com muita autoridade, não é necessário ir numa academia de letras.*

(3) *Você não pode perder as esperanças com o teu esposo, teu filho, pois aquele que é o mais difícil, Jesus vai trazer.*

(4) *Alguém nesta noite está dizendo assim: “mas eu não tenho capacidade, eu não posso, eu não sei”. Deus não está atrás de gente capacitada, e sim de alguém que queira ser capacitado.*

(5) *Deus sempre gostou e sempre vai gostar de usar aquele que é simples, aquele que é humilde.*

(6) *Se tu queres ver Deus abençoar a tua casa, a tua família, o teu ministério, não despreze o que Ele colocou na tua mão, não despreze as pequenas coisas. Levante a mão e glorifique a Deus.*

(7) *Você acha que eu vim aqui perder o meu tempo? Foi difícil chegar aqui, foram batalhas pra chegar aqui.*

(8) *O segredo aqui nesta noite não é o pregado, e sim quem está usando o pregador.*

(9) *Muitas pessoas acham que simplicidade é andar mal arrumado, não. Estou falando de simplicidade de coração.*

(10) *Ministério não é pra covarde, e sim para pessoas que tem coragem. Sabe o porquê dessa luta? Desta provação? É por que Deus tem grandes coisas pra você.*

(11) *Nesta noite Deus vai te dar a força que você não tem. Aleluia.*

(12) *A história nos diz que Elias (personagem bíblico) era um homem simples, se vestia de modo simples, que vivia no campo, porém era corajoso. É na tua simplicidade que Deus te vê, e vai te honrar.*

(13) *Deus vai te dar uma unção hoje, uma autoridade, uma graça.*

(14) *Pra Deus agir, tem que tomar uma posição. Feche os olhos e levante as mãos. Recebe esta autoridade, que está sobre a minha vida.*

(15) *Nessa noite eu glorifico a Deus, pois estou sentindo uma unção aqui nesse lugar. Aleluia.*

(16) *Amaldiçoaram a sua família? Você perdeu tudo? Roubaram de você? Difícil é perdoar. Mas se você liberar o perdão hoje aqui, tu verás o que Deus vai*

fazer. Aqueles que foram injustos verão a justiça de Deus sobre a sua vida. O meu Deus é justo.

(17) Você está sendo perseguido por causa da promessa que Deus tem sobre a tua vida. Hoje é o dia da tua vitória, do teu milagre, diga isso para a pessoa que está do teu lado.

Análise do Discurso

A ênfase deste estudo é olhar para como os interlocutores desses fragmentos de texto religioso se constituem no discurso. Afinal de contas, como se constituem Deus, o pregador e os fiéis nessa amostra de discurso religioso.

Interlocutor Deus

Deus é o todo poderoso e o pregador, por mais que seja seu porta-voz, não está no nível de Deus: *O segredo não é o pregador, e sim quem está usando o pregador. É um ser que precisa de pregadores de sua palavra, pregadores não necessariamente precisam de muito conhecimento: quando Ele quer usar alguém, com muita unção, com muito poder, com muita autoridade, não é necessário ir numa academia de letras. Basta para isso que o eventual pregador queira ser o portador da voz de Deus: Deus não está atrás de gente capacitada, e sim de alguém que queira ser capacitado. Ainda, Deus prefere pregadores simples: Deus sempre gostou e sempre vai gostar de usar aquele que é simples, aquele que é humilde.*

Deus é o ser que opera milagres, que realiza aquilo que é mais difícil: *Você não pode perder as esperanças com o teu esposo, teu filho, pois aquele que é o mais difícil, Jesus vai trazer. Ainda, mas se você liberar o perdão hoje aqui, tu verás o que Deus vai fazer.* Observe que as características do interlocutor Deus igualmente servem para seu filho Jesus. Deus é aquele que dá a força que o fiel na pequenez não possui: *Nesta noite Deus vai te dar a força que você não tem.*

Deus, ainda, é aquele que opera no mundo por meio de pessoas do povo, basta que o fiel queira: *Deus vai te dar uma unção hoje, uma autoridade, uma graça. Ainda, Pra Deus agir, tem que tomar uma posição. Feche os olhos e levante as*

mãos. Recebe esta autoridade, que está sobre a minha vida. Por isso, esse interlocutor é digno de ser reverenciado e glorificado: Levante a mão e glorifique a Deus.

Deus é ainda aquele que pode punir os injustos, Ele pode ser cruel, ou seja, é um ser amedrontador que se deve, além de respeitar, temer: *Aqueles que foram injustos verão a justiça de Deus sobre a sua vida.* Observa-se, nesse fragmento, argumento ainda frequente no processo persuasivo do discurso religioso.

Por fim, Deus é um ser inquestionável, que opera milagres e tudo pode fazer, mas que deve ser temido, pois Deus vai cobrar as injustiças em algum momento.

Interlocutor pregador

Ao analisar o discurso, é possível ver que o pregador se coloca entre Deus e os fiéis, como um articulador dos desejos dos fiéis e dos dogmas atribuídos como vontade de Deus, por mais que, às vezes, o pregador se coloque entre o povo: *Nós vamos ouvir a voz de Deus.* Ao usar o pronome nós, o pregador se inclui nas pessoas que vão ouvir a voz de Deus. Contudo, é também alguém diferente do povo, alguém especial, pois Deus se revela por meio dele: *a revelação que Deus me deu é que quando Ele quer usar alguém...* Ainda, *nessa noite eu glorifico a Deus, pois estou sentindo uma unção aqui nesse lugar.*

Na constituição do interlocutor pregador, observa-se que, embora ele seja alguém especial por Deus se revelar por meio dele, Deus, e não ele, é o ser todo poderoso digno da glorificação do povo: *O segredo aqui nesta noite não é o pregado, e sim quem está usando o pregador.*

O escolhido por Deus para ser o pregador pode ser simples, mas necessariamente deve ser corajoso: *Ministério não é pra covarde, é sim para pessoas que têm coragem.* Sobre coragem cita, ainda, personagem bíblico: *A história nos diz que Elias (personagem bíblico) era um homem simples, se vestia de modo simples, que vivia no campo, porém era corajoso.*

Chama a atenção, por fim, na constituição do interlocutor pregador, o fato de expor as dificuldades encontradas para ser o porta-voz de Deus. Sob certa perspectiva, pode-se supor que os fiéis são privilegiados por ouvirem a voz de alguém iluminado por Deus e que não está ali para perder tempo: *Você acha que eu*

vim aqui perder o meu tempo? Foi difícil chegar aqui, foram batalhas pra chegar aqui. O pregador coloca-se como um sujeito preocupado com as pessoas, que largou os seus afazeres para estar naquela noite, naquele lugar.

Interlocutor fiel

A primeira característica que se impõe na constituição do interlocutor fiel é a natureza frágil e humilde deste interlocutor, alguém com problemas emocionais, financeiros, familiares: *Você não pode perder as esperanças com o teu esposo, teu filho. Ainda, amaldiçoaram a sua família? Você perdeu tudo? Roubaram de você? Difícil é perdoar. Mas se você liberar o perdão hoje aqui, tu verás o que Deus vai fazer.*

Além disso, o fiel é sempre um pregador em potencial, alvo de reiterados convites. Ainda, é lembrado de que não é necessário ser amplo conhecedor das coisas dos homens, basta querer, ter coragem: *não é necessário ir numa academia de letras. Ainda: Alguém nesta noite está dizendo assim: “mas eu não tenho capacidade, eu não posso, eu não sei. Deus não está atrás de gente capacitada, e sim de alguém que queira ser capacitado. Ainda, Ministério não é pra covarde, e sim para pessoas que tem coragem.*

Deus gosta de humildade: *Deus sempre gostou e sempre vai gostar de usar aquele que é simples, aquele que é humilde.* Ainda, Deus gosta de simplicidade de coração: *Muitas pessoas acham que simplicidade é andar mal arrumado, não. Estou falando de simplicidade de coração.* Contudo, o fiel deve tomar uma posição: *Pra Deus agir, tem que tomar uma posição.*

Considerações finais

A persuasão e a sedução estão presentes em todo o discurso religioso. Quem afinal de contas não quer que Deus abençoe sua residência, sua família, seu trabalho. A compensação para isso é que o fiel acredite, tenha fé, deixe contagiar e glorifique a Deus. Claro está, ainda, que outros artifícios também são usados com o

poder da persuasão: a intimidação, por exemplo, normalmente com a figura do inferno.

Segundo Orlandi (1987), o discurso religioso pode classificar-se em lúdico, polêmico ou autoritário. O lúdico caracteriza-se pelo jogo aberto de interlocuções no qual a relação dialógica entre locutor e interlocutor é dinâmica. No polêmico, a relação dialógica entre os interlocutores é mais restrita, os sujeitos envolvidos procuram direcionar seus pontos de vista com menor grau de interação. O discurso autoritário tem restrição acentuada, senão completa, de relação dialógica entre locutor e interlocutor, predominando o autoritarismo. O discurso analisado neste estudo, o religioso, pode ser classificado como autoritário, em que o interlocutor pregador é o porta-voz de Deus e o interlocutor fiel manifesta-se simplesmente dizendo *amém*, ou seja, assim seja, concordando com as palavras do pregador, sejam elas quais forem. Por isso, o discurso analisado aqui deve ser classificado como autoritário. Não há troca nesse processo comunicativo, pois sempre quem fala é a voz de Deus por meio de seus representantes, naturalmente não se discute com Deus.

O objetivo deste estudo foi o de olhar especialmente em como os interlocutores se constituem no discurso. Como se observou, Deus é o Ser todo poderoso, precisa de pregadores de sua palavra e prefere pregadores simples, opera milagres, que realiza aquilo que é mais difícil. Deus é aquele que dá a força que o fiel não possui em sua pequenez, é digno de ser reverenciado e glorificado. Contudo, Deus é ainda aquele que pode punir os injustos, Ele pode ser cruel, ou seja, é um ser amedrontador que se deve, além de respeitar, temer.

O interlocutor pregador se coloca entre Deus e os fiéis, como um articulador dos desejos dos fiéis e dos dogmas atribuídos como vontade de Deus, por mais que, às vezes, o pregador se coloque entre o povo, o pregador se coloca como alguém diferente do povo, alguém especial, pois Deus se revela por meio dele. O pregador escolhido por Deus para ser o pregador pode ser simples, mas necessariamente deve ser corajoso.

Enfim, o interlocutor fiel é de natureza frágil e humilde, é visto como alguém com problemas emocionais, financeiros, familiares. O fiel é considerado pelo pregador como um pregador em potencial, bastando que este queira e tenha coragem. Contudo, é alguém que deve tomar uma posição para seguir a Deus. Afinal, para Deus agir, *tem que tomar uma posição*.

Referências

ALTHUSSER, Louis. *Aparelhos Ideológicos de estado*. Tradução de Walter José Evangelista e Maria Laura Viveiros de Castro. Rio de Janeiro: Graal, 2001.

BAKHTIN, Mikael. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

BARROS, D. L. P. de. Reflexões sobre os estudos do texto e do discurso. *Língua e Literatura*, 22. São Paulo: 1996, 181-199.

BRAIT, Beth. *Bakhtin e a natureza constitutivamente dialógica da linguagem*. In Brait, Beth (org.). *Bakhtin, dialogismo e construção de sentido*. Campinas: Unicamp, 1987.

MUSSALIN, F. BENTES, A. C. (org.). *Introdução à lingüística: domínios e fronteiras*. Vol. 3. São Paulo: Cortez, 2001.

ORLANDI, E.P. *A Linguagem e seu funcionamento: as formas do discurso*. 2. Ed. Campinas: Pontes, 1987.

ORLANDI, Eni P. *Discurso e leitura*. Campinas: Cortez/Editora da Unicamp, 1988.

PERELMAN, C.; OLBRECHTS-TUTECA, L. *Tratado da argumentação – A nova retórica*. Tradução de Maria E. Galvão G. Pereira. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

SASSURE, Ferdinand. *Curso de Lingüística Geral*. São Paulo: Cultrix, 1995.

TORRESAN, J.L. *A manipulação no discurso religioso*. *Dialogia*, São Paulo, v. 6, p. 96 a 104, 2007.